

A COLCHA DE RETALHOS

Melody Carlson

Tenho uma colcha de retalhos feita pela avó de meu pai. Não é uma colcha bonita, e os tecidos que a compõem parecem ser bem antigos. Mas gosto muito dela.

Provavelmente, são sobras aproveitadas do avental da tia Fran, do vestidinho de Páscoa de Mary, ou da camisa predileta do vovô.

Têm formatos e tamanhos estranhos. Alguns formatos indefinidos possuem colchetes e curvas, longas tiras de tecido costuradas a duras penas com dezenas de pontos meticulosos. Há retalhos menores que a unha de meu polegar.

Alguns tecidos são muito simples e de cores desbotadas. Posso ouvir a voz cansada de uma mãe dizer: "Mas, querida, é um tecido muito durável", enquanto a filha dela franze as sobrancelhas diante de um vestido novo para ir à escola. Outros são de cores vivas e alegres, como, por exemplo, fragmentos de aniversários, férias de verão e tempos divertidos que se foram. Uns poucos retalhos mais requintados são macios como cetim, com alto-relevo ou bordados; parecem sussurrar lembranças de casamentos, bailes, primeiro beijo...

Minha bisavó era quase cega. Talvez isso explique por quais tonalidades foram combinadas a esmo e parecem gritar uma para a outra. Eu me pergunto se ela imaginava com o que suas criações se pareciam. Ou será que simplesmente usava o tato? Seus trabalhos possuem uma textura interessante - lisa, quase acidentada, tecidos leves costurados num retalho de veludo; e, por toda a colcha, há centenas de pontinhos feitos à mão, quase invisíveis, pregas sempre muito bem-feitas.

Se eu fosse cega, gostaria de fazer colchas como esta.

Recentemente, minha família foi transferida para outra cidade, e fiquei de cama, com gripe, enrolada na grande colcha de retalhos de minha bisavó. Senti pena de mim mesma e saudades das amigas que deixei para trás. No fundo, eu sabia que a culpa por esses sentimentos era minha - eu não havia decidido fazer novas amizades. Várias pessoas conhecidas pareciam querer aproximar-se de mim, mas eu estava com um pé atrás, hesitante...

Enquanto olhava para a colcha de retalhos, pensei nas amigas que tive através de toda a minha vida. Algumas pareciam um pouco grosseiras como um retalho de lã de trama resistente, mas com o tempo foram amaciando - ou eu me acostumei com elas.

Outras eram delicadas como seda e precisavam ser tratadas com muito cuidado. Algumas tinham um colorido vivo e alegre e eram companhias divertidas. Outras, muito especiais, tinham a textura macia e aconchegante da flanela e sabiam como me fazer sentir bem.

Boa parte de minhas amigas esteve a meu lado apenas por uns tempos. Ou fui eu que as deixei para trás, ou foram elas que me abandonaram! Apesar disso, em meu coração sei que são amigas para a vida toda. Se eu as encontrar na rua amanhã, nos abraçaremos, daremos

boas risadas, e a conversa será interminável. Parece que tudo aconteceu ontem.

E é por isso que Deus as costurou em meu coração.

Enrolei-me na velha colcha, sentindo-me confortada e aquecida por minhas lembranças. Certamente, minha obra-prima - essa colcha de amigas que ajuntei ao longo da vida - ainda não está terminada. E eu gostaria de fazer novas amizades nesta-cidade. E, como minha bisavó, que confiava em seus dedos para guiá-la, eu gostaria de fazer o mesmo, pela fé.